

## Concentrações de macronutrientes em órgãos de bananeiras cultivadas em sistema orgânico de produção

Edson Carvalho do Nascimento Filho<sup>1</sup>; Ana Lúcia Borges<sup>2</sup>; Kelly de Souza Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: edsoncarvalho93@hotmail.com, ana.borges@embrapa.br, kelly\_agroufrb@yahoo.com.br

**Introdução** – A bananeira é uma planta que ab sorve, exporta e restitui ao solo grande quantidade de nutrientes. O potássio e o nitrogênio são os nutrientes mais absorvidos; contudo, há diferenças de exigências nutricionais entre as variedades. Para o cultivo em sistema orgânico deve-se priorizar a utilização de variedades adaptadas às condições edafológicas locais e tolerantes a pragas e doenças. Assim, para conhecer melhor as exigências em nutrientes de diferentes variedades no sistema orgânico é importante determinar as concentrações de nutrientes nos seus diferentes órgãos. **Objetivo** – Determinar a concentração de macronutrientes nos diferentes órgãos de sete variedades de bananeiras cultivadas em sistema orgânico. **Material e métodos** – As bananeiras foram cultivadas na Unidade de Pesquisa de Produção Orgânica (UPPO) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Latossolo Amarelo Distrófico. Foram avaliadas as variedades de bananeiras: Prata Anã (triploide AAB), BRS Platina (tetraploide AABB, proveniente da Prata Anã), Galil 18 (AAAB, proveniente da Prata Anã), Pacovan (triploide AAB), BRS Japira e BRS Preciosa (AAAB, provenientes da Pacovan) e BRS Princesa (AAAB, tipo Maçã). As bananeiras foram plantadas em fileiras duplas, no espaçamento de 4 x 2 x 2 m, sob manejo orgânico com adubação verde, constituída de 75% de leguminosas (mucuna preta + feijão-de-porco + crotalaria júncea) + 25% de não leguminosas (girassol + sorgo), semeadas em faixas de 3 m nas entrelinhas de 4 m das bananeiras e aplicação a cada três meses de composto orgânico produzido na UPPO. Na colheita do segundo ciclo três plantas de cada variedade foram selecionadas e amostrados os órgãos: rizoma, bainhas, cilindro central, limbo foliar, pecíolos + nervuras centrais, coração, engaço e frutos (casca + polpa); em seguida eles foram pesados (massa fresca) e secos a 60°C em estufa de circulação de ar até peso constante. As amostras, após pesadas (massa seca), foram trituradas, preparadas e encaminhadas para análise química no Laboratório de Análise Química de Solo, Tecido Vegetal e Fertilizante, da Universidade Federal de Viçosa, MG. Os nutrientes P, K, Ca, Mg e S foram determinados por digestão úmida nítrico-perclórica (HNO<sub>3</sub> + HCO<sub>4</sub>, 4:1), utilizando 0,5 g do material moído. O nitrogênio foi determinado por digestão sulfúrica e destilação em semimicro Kjeldahl, utilizando 0,2 g de material moído. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias dos teores de nutrientes obtidos nos órgãos em cada variedade foram comparadas pelo teste de Scott-Knott (p<0,05). **Resultados** – As maiores concentrações médias de N foram observadas no coração (19,2 g/kg) e limbo (17,5 g/kg). Não houve diferença entre variedades nas concentrações de N no limbo foliar; contudo, a ‘Galil 18’, ‘Pacovan’, ‘BRS Japira’ e ‘BRS Princesa’ apresentaram maiores concentrações de N no coração (21,1 g/kg). Maior teor médio de P foi encontrado no coração (5,0 g/kg) e as variedades Galil 18, Pacovan e BRS Princesa, apresentaram maiores teores, média de 6,0 g/kg. O cilindro central mostrou maior teor médio de K (55,6 g/kg) em todas as variedades; contudo, na ‘Prata Anã’, ‘BRS Platina’, ‘BRS Japira’, ‘BRS Preciosa’ e ‘BRS Princesa’, o coração (53,3 g/kg) e o engaço (52,3 g/kg) mostraram concentrações médias maiores, tendo a ‘BRS Preciosa’ e a ‘BRS Princesa’ teores mais elevados, respectivamente 58,3 e 56,6 g/kg. O pecíolo e a nervura central apresentaram maiores concentrações médias de Ca em todas as variedades (14,0 g/kg) e a ‘Prata Anã’, ‘BRS Platina’, ‘Galil 18’ e ‘BRS Princesa’ apresentaram maiores teores (16,0 g/kg). O teor médio de Mg foi mais elevado nas bainhas (8,4 g/kg), notadamente nos tetraploides BRS Platina, BRS Japira e BRS Preciosa (11,0 g/kg). Maiores teores médios de S foram observados no engaço de todas as variedades (2,7 g/kg), notadamente nos tetraploides BRS Platina, Galil 18 e BRS Preciosa (3,3 g/kg). **Conclusões** – Em média foram observados, nos diferentes órgãos, teores mais elevados de K, N, Ca e Mg e menores de S e P. Os teores de K no cilindro central, de N no coração e limbo, de Ca nos pecíolos e nervuras e de Mg nas bainhas foram mais altos. A ‘BRS Princesa’ apresentou teores mais elevados de N, P, K e Ca, porém não diferiu da ‘Galil 18’ e ‘Pacovan’ para N, P e Ca; da ‘BRS Japira’ e ‘BRS Platina’ para N e P; e da ‘BRS Preciosa’ para N, P e K.

**Palavras-chave:** *Musa* spp., teor de nutrientes, produção orgânica.